

Paulo Freire (1921-1997)

Paulo Freire morreu no dia 2 de Maio de 1997, em S. Paulo. Contava 75 anos de idade. Com a sua morte desaparece uma das grandes figuras da pedagogia e da filosofia da Educação do nosso século.

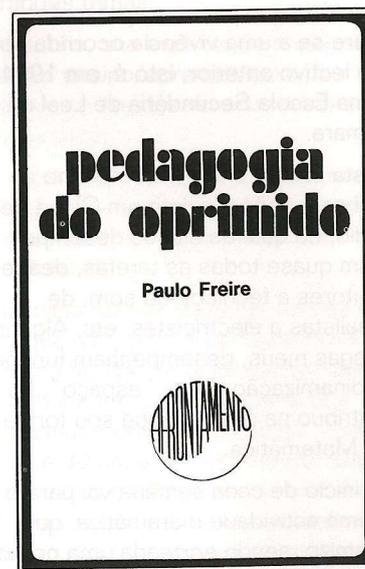
Paulo Freire nasceu em Recife em 1921. Teve uma juventude muito difícil. O seu pai morreu novo, deixando quatro filhos órfãos, dos quais Paulo era o mais novo (tinha na altura treze anos). Atrasou-se vários anos na escola em relação aos colegas da sua idade mas, com muito trabalho, foi prosseguindo os seus estudos. Embora frequentasse um curso de Direito, foi aos problemas da pedagogia, e muito especialmente da educação de adultos, que dedicou o seu trabalho desde muito cedo. Em 1944, casou-se com Elza Maria de Oliveira, uma professora do ensino primário.

Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização de adultos que o tornou mundialmente conhecido. Experimentou-o pela primeira vez em 1963, trabalhando com camponeses do Brasil mas, no ano seguinte, com o

golpe militar, as suas ideias e acções políticas e sociais custaram-lhe a prisão e o exílio sem ter conseguido concretizar um ambicioso plano de alfabetização de milhões de brasileiros. Só com a amnistia de 1979, catorze anos mais tarde, regressou ao Brasil e ao trabalho na Universidade e na política educativa do seu país. Entretanto, trabalhou em muitos países, tanto na alfabetização de adultos como em universidades: primeiro na Bolívia e no Chile e, depois de estabelecido na Suíça, em muitos outros desde os Estados Unidos da América até diversos países de África e da América Latina.

Paulo Freire tem numerosos livros publicados e traduzidos em diversas línguas. O mais conhecido é *Pedagogia do Oprimido*, manuscrito em português em 1968 mas publicado pela primeira vez em inglês e espanhol em 1970. O autor apresenta neste livro o seu método de alfabetização que se baseia em começar por palavras essenciais tiradas da realidade das pessoas a alfabetizar. A

aprendizagem é, para Paulo Freire, uma maneira de se pensar a realidade de um modo crítico. Recusando uma perspectiva fatalista, defende que o indivíduo é também criador e sujeito da sua história. O processo educativo



Reprodução da capa da 2ª edição publicada em Portugal de *Pedagogia do Oprimido* da autoria de Paulo Freire (Editora Afrontamento, 1975)

não é neutro mas antes “acção cultural para a libertação ou para a dominação”. A meta educativa é a libertação cultural como meio de libertação social.

Paulo Freire é uma figura conhecida a nível mundial nos domínios da Pedagogia e da Filosofia da Educação. Na educação matemática, as suas ideias constituem uma referência importante

para autores que se têm debruçado sobre o papel do ensino e da aprendizagem da Matemática no desenvolvimento de competências críticas e democráticas (vejam-se por exemplo os trabalhos de Ole Skovsmose).

Educação e Matemática presta aqui a sua homenagem a Paulo Freire. Foi também com este propósito que pedimos um depoimento ao Professor

Ubiratan d'Ambrósio que com ele conviveu e teve oportunidade de conversar por diversas vezes sobre Educação em geral e também, especificamente, sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática.

A Redacção de
Educação e Matemática
Lisboa, Maio de 1997

Ubiratan escreve sobre Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife no dia 19 de Setembro de 1921. Nos anos cinquenta desenvolveu um método de educação de adultos que essencialmente vê o aprendizado como um ato político. Depois de ocupar inúmeros cargos educacionais no Estado de Pernambuco e no governo federal, foi exilado com o golpe militar de 1964. Exerceu, então, importantes funções internacionais, e consagrou-se como um dos mais importantes educadores da atualidade. Com a anistia de 1979, regressou ao Brasil onde exerceu importantes funções académicas e administrativas. Seu nome consolidou-se como um dos mais importantes filósofos da educação da atualidade. Faleceu em São Paulo no dia 2 de maio de 1997, depois de uma rápida crise cardio-vascular.

Paulo Freire nos ensinou muito e continuamos sendo inspirados por suas mensagens, sua vontade de viver e ajudar os outros a viverem na plenitude. Ele via no viver um dom supremo, que só pode ser atingido pelo indivíduo quando no pleno gozo de sua liberdade. Numa conversação recente, Paulo Freire dizia se sentir um ser inconcluso, que tudo que é vivo é inconcluso, mas que ele tinha plena consciência de sua inconclusão e isso o fazia um ser humano na plenitude. Sua missão era colaborar com o despertar dessa consciência em todos os indivíduos.

Com relação à Matemática, Paulo Freire vê no homem uma matemática espontânea. Ele revela uma certa amargura por não ter sido dado a ele a oportunidade de deixar florescer sua espontaneidade matemática, aquela capacidade de matematizar o mundo, que é própria a todo o ser humano. Na verdade, amargura por essa capacidade ter sido reprimida nos seus primeiros anos de escolaridade, quando lhe foi insinuado que matemática era coisa de deuses, na melhor das hipóteses de homens geniais. E no seu entender, isso talvez tenha calado um matemático em potencial. E lamentava que muita criança esteja passando por essa angústia e por esse desserviço à sua criatividade.

A aquisição da cidadania plena, que é um dos grandes objectivos da pedagogia de Paulo Freire, não pode ser realizada sem o domínio da matemática. Mas não de uma matemática congelada no formalismo que, pelo contrário, pode agir como uma barreira à criatividade. O que se necessita é a matemática da vida, espontânea, intrínseca ao ser humano. O grande desafio que enfrentamos, como educadores matemáticos, é praticar essa matemática nos sistemas escolares. Nos defrontamos com uma grande dificuldade: como preparar os professores para essa prática? E, o que é ainda mais difícil, como organizar a formação de professores

e conseguir que os professores já formados e em serviço mudem a sua postura sobre a Matemática que deve estar presente nos sistemas educacionais.

O discurso de Paulo Freire era crítico e construtivo. Ao mesmo tempo que apontava os males e equívocos da sociedade, indicava direcções que, no seu entender, poderiam recuperar no homem sua dimensão humana. E isso só pode se conseguir se o homem estiver imbuído de ética. Paulo Freire destacava no homem a historicidade, a eloquência e a matemática, que devem estar subordinadas a uma ética ampla. Dessa qualidades nasce a criatividade. A proposta de uma ética, não só profissional, mas de uma ética de vida, era uma das maiores preocupações de Paulo Freire.

No seu último escrito, Paulo Freire fala de sua opção de estar “a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação” e diz que “não temos outro caminho senão viver plenamente nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos”. Autenticidade é uma grande lição que Paulo Freire nos legou.

Ubiratan d'Ambrosio
S. Paulo, Maio de 1997